



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Deusleomar Romão Mendanha de Souza

Sara Maria Lemes da Rocha

Orientadora: Prof.^a Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Deusleomar Romão Mendanha de Souza

Sara Maria Lemes da Rocha

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Centro Universitário Goyazes como
um dos requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO

2025

Deusleomar Romão Mendanha de Souza

Sara Maria Lemes da Rocha

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como um dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional aprovado
pela seguinte banca examinadora:

Prof. Ma. Bianca Estrozi (Orientadora)

Prof. Nilva Suely de Oliveira Krawczyk (Membro Interno)

Prof. Danielly Alves de Souza (Membro Externo)

Prof. Gabriella Héllen da Silva (Membro Suplente)

Trindade - GO

16/06/2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, que sempre foi minha força e
inspiração ao longo de toda essa jornada. Sou profundamente grato aos meus pais,

que foram fundamentais em cada passo da minha trajetória, apoiando-me, incentivando-me e acreditando no meu potencial. Sem o amor e o suporte deles, essa conquista não teria sido possível.

Também quero expressar minha imensa gratidão à minha parceira Sara, que foi uma peça-chave nesta caminhada. Sua parceria, apoio e incentivo foram essenciais para que eu pudesse alcançar este momento tão especial.

A todos vocês, meu muito obrigado por fazerem parte dessa conquista. Este trabalho é dedicado a vocês!

Deusleomar

Primeiramente, gostaria de expressar minha sincera gratidão a Deus, cuja orientação e força foram essenciais ao longo de toda a minha trajetória. Meu agradecimento especial também é dirigido aos meus pais, que foram fundamentais na conclusão da minha graduação, apoiando-me e incentivando-me em cada etapa deste percurso.

Além disso, quero dedicar um agradecimento muito especial ao meu filho Lucas, cuja responsabilidade e incentivo foram determinantes para que eu ingressasse no curso de Terapia Ocupacional. Sou imensamente grata por ele fazer parte da minha trajetória acadêmica e de vida.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta conquista.

Sara Maria

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Deusleomar Romão Mendanha de Souza¹; Sara Maria Lemes da
Rocha¹; Ma. Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, na interação social e por comportamentos repetitivos. No contexto escolar, tais características podem impactar significativamente o processo de aprendizagem e inclusão. A Terapia Ocupacional, enquanto profissão que atua na promoção da participação em atividades significativas, tem papel fundamental no suporte a crianças com TEA, contribuindo para sua adaptação ao ambiente escolar e para o desenvolvimento de habilidades funcionais. **OBJETIVOS:** Analisar a contribuição da Terapia Ocupacional

no contexto escolar, com foco na inclusão e no desenvolvimento de crianças com TEA no ensino regular. METODOLOGIA: Estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentado em publicações nacionais recentes. RESULTADOS: Evidenciou-se que a atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar é multifacetada, envolvendo desde a adaptação de contextos e atividades escolares até o trabalho direto com habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e de autorregulação, promovendo a participação ativa da criança com TEA. CONCLUSÃO: A Terapia Ocupacional se mostra essencial para a efetivação de práticas inclusivas no ambiente educacional, contribuindo para a construção de uma escola mais acessível, equitativa e promotora do desenvolvimento global de crianças com TEA.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, criança, transtorno do espectro autista, escola, inclusão.

¹ Acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes.

² Professora orientadora

THE CONTRIBUTION OF OCCUPATIONAL THERAPY FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN REGULAR EDUCATION

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by challenges in communication, social interaction, and repetitive behaviors. In school settings, these characteristics can significantly affect learning and inclusion processes. Occupational Therapy, as a profession focused on promoting participation in meaningful activities, plays a key role in supporting children with ASD by facilitating their adaptation to the school environment and the development of functional skills. **OBJECTIVE:** To analyze the contribution of Occupational Therapy in the school context, with a focus on the inclusion and development of children with ASD in mainstream education. **METHODOLOGY:** A qualitative bibliographic review based on recent national publications. **RESULTS:** The findings show that occupational therapists play a multifaceted role in schools,

involving environmental and activity adaptations, as well as direct work on sensory, motor, cognitive, and self-regulation skills to enhance the participation of children with ASD. CONCLUSION: Occupational Therapy is essential for implementing inclusive practices in educational settings, contributing to the creation of a more accessible, equitable school environment that fosters the comprehensive development of children with ASD.

Keywords: Occupational Therapy, children, Autism Spectrum Disorder, school, inclusion.

7

INTRODUÇÃO

O autismo é um assunto cada vez mais discutido, especialmente pelo aumento significativo no número de diagnósticos nos últimos anos. Ao longo do tempo, o termo passou por diversas mudanças e, atualmente, é denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse transtorno abrange um conjunto de condições do desenvolvimento neurológico, marcadas por dificuldades na interação social, na comunicação e pela presença de comportamentos repetitivos e padronizados (Silva, 2019).

A definição deste termo de acordo com o *American Psychiatric Association* - DSM-5, (2014), é um distúrbio heterogêneo do desenvolvimento neurológico cuja origem é multifatorial, caracterizado por *déficits* na interação e comunicação social. Dados da *World Health Organization* (WHO) (2023) apontam que cerca de 1 em cada 100 crianças tem autismo.

Essa estimativa corresponde a uma média geral, mas os dados sobre a prevalência do autismo diferem consideravelmente entre os estudos. Apesar disso, algumas pesquisas com maior controle metodológico apontaram índices significativamente mais elevados. Em muitos países de baixa e média renda, entretanto, ainda não se conhece ao certo a taxa de prevalência do autismo (WHO, 2023). No Brasil a estimativa é de que existem mais de dois milhões de pessoas com TEA, sendo que uma parcela significativa desse grupo é formada por crianças que estão inseridas no ensino regular (Fagundes, et al., 2024).

O TEA se manifesta nos primeiros anos de vida, com causas ainda não totalmente compreendidas. No entanto, alguns fatores de risco têm sido associados, como nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, idade avançada dos pais e predisposição genética (Crespo, 2020).

Por ser uma condição complexa, o TEA não segue um padrão de manifestação fixo, e os comportamentos variam amplamente entre as crianças. Essa diversidade de sintomas dificulta o diagnóstico precoce, que é fundamental para um acompanhamento adequado e intervenções eficazes (Silva, 2019).

Crianças com este transtorno frequentemente enfrentam desafios nas interações sociais, uma vez que têm a comunicação e os relacionamentos afetados. Isso pode levar ao isolamento, desinteresse por outras pessoas, dificuldades no desenvolvimento da linguagem e comportamentos restritos, limitando suas relações

8

principalmente com o círculo familiar e com os profissionais que os acompanham (Rosa et al., 2019).

Crianças com TEA frequentemente experimentam variações na sensibilidade sensorial, podendo ser excessivamente sensíveis (hipersensíveis) ou pouco sensíveis (hipossensíveis) a estímulos táteis, visuais, auditivos, olfativos, gustativos, proprioceptivos e vestibulares. Essa dificuldade em processar informações sensoriais de forma integrada pode impactar negativamente o desempenho ocupacional dessas crianças (Sandri, 2019).

A integração destas crianças nos primeiros anos do ensino fundamental em escolas regulares é um tema que ainda exige muita investigação (Fagundes *et al.*, 2024). Além de ser uma área de estudo com diversas questões a serem exploradas, representa um conjunto de desafios e oportunidades para pais, responsáveis, professores e gestores escolares (Monteiro, *et al.*, 2020).

Para promover o desenvolvimento de habilidades em crianças com TEA, é fundamental contar com uma equipe multidisciplinar atuando na escola, incluindo o terapeuta ocupacional. A articulação entre os profissionais da saúde e da educação contribui para que essas crianças tenham vivências escolares mais acolhedoras, acessíveis e inclusivas, o que, sem dúvida, potencializa suas interações sociais e seu progresso acadêmico. As intervenções da Terapia Ocupacional podem incluir desde a reorganização do ambiente físico da sala de aula até a implementação de estratégias de ensino individualizadas, com o objetivo de atender às necessidades específicas da criança com TEA (Pereira; Lima, 2018).

Além disso, este profissional avalia as habilidades e dificuldades destas crianças em diversas áreas, como coordenação motora, habilidades sensoriais,

organização, atenção e interação social. Com base na avaliação, ele desenvolve planos de intervenção individualizados, com atividades e estratégias que visam melhorar o desempenho da criança com TEA nas tarefas escolares e na vida diária (Fagundes et al., 2024).

A inclusão escolar de crianças com TEA no ensino regular é um direito assegurado por políticas públicas e diretrizes educacionais que visam à construção de uma educação mais acessível, equitativa e inclusiva. No entanto, a concretização desse direito ainda enfrenta desafios importantes, especialmente no que se refere à oferta de suporte especializado capaz de atender às singularidades dessas crianças.

9

Nesse cenário, a atuação do terapeuta ocupacional pode representar um diferencial significativo, ao contribuir com estratégias que favorecem a participação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades funcionais e acadêmicas no ambiente escolar.

Apesar de seu potencial, os estudos que abordam a inserção e o papel da Terapia Ocupacional no contexto do ensino regular, especificamente com crianças com TEA, ainda são escassos e pouco desenvolvidos, o que revela uma lacuna na produção científica e na consolidação de práticas interdisciplinares nessa área. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a importância da Terapia Ocupacional voltada às crianças com TEA no ensino regular.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa dos dados, a qual se baseia na análise de materiais previamente publicados, como livros e artigos científicos, conforme destaca Gil (2002). Para orientar o processo metodológico, foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes et al. (2008), que compreendem: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento.

A partir da escolha do tema e da delimitação dos objetivos, definiu-se a seguinte questão norteadora: *Qual a importância da intervenção da Terapia*

Ocupacional voltada às crianças com TEA no ensino regular e em sua vida diária?

Para responder a essa pergunta, foram selecionados artigos disponíveis em bases de dados como o Portal CAPES, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e periódicos brasileiros especializados em Terapia Ocupacional, especialmente a *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. Foram utilizadas as palavras-chave: Terapia Ocupacional, criança, transtorno do espectro autista, escola, inclusão.

A seleção dos estudos considerou os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2019-2024. Foram excluídos os trabalhos publicados antes de 2019 ou que abordassem apenas o Transtorno do

10

Espectro Autista ou Terapia Ocupacional de forma isolada, sem estabelecer relações entre ambos os temas.

RESULTADOS

Inicialmente, a busca resultou em 40 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 30 estudos foram descartados por não atenderem aos requisitos estabelecidos, como falta de relação direta com o tema, ou idioma diferente do português. Dessa forma, a amostra final foi composta por 10 artigos, conforme apresentados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Descrição dos estudos publicados

Título do artigo	Autor e ano da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
A inserção da criança autista nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem as pesquisas realizadas entre, 2019 e 2023.	Silva, et al.- 2024.	Identificar como é discutida a inserção da criança autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelas pesquisas realizadas e publicadas no formato de	Estudo bibliográfico	Crianças com autismo frequentemente encontram obstáculos para se sentirem integradas no ensino regular.

		artigo, no portal de periódicos da Capes.		
Terapia ocupacional na Educação Básica no Brasil: um retrato panorâmico e algumas de suas vozes.	Souza, et al. 2024.	Apresentar o campo profissional brasileiro da Terapia Ocupacional na educação.	Grupo focal	A atuação específica de terapeutas ocupacionais em escolas se destaca pela expertise em atividades e sua aplicação no dia a dia, especialmente de crianças. A principal estratégia utilizada é o acompanhamento individualizado, com foco na funcionalidade, que se apoia em diversas ferramentas, recursos e tecnologias.
Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em	Lins, et al. 2023.	Identificar as práticas e os desafios	Pesquisa qualitativa	A presença da Terapia Ocupacional no contexto

contextos escolares no Distrito Federal.		vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal que realizam ou realizaram ações relacionadas ao contexto escolar.	transversal, exploratória	educacional ainda é incipiente.
Terapia ocupacional na infância: atuação com estudantes do ensino fundamental na escola pública.	Santos; Silva, 2022.	Analisar atividades desenvolvidas por um terapeuta ocupacional com estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal no	Intervenção terapêutica ocupacional	As ações do terapeuta ocupacional com alunos do início do Ensino Fundamental em escolas públicas mostram que esse profissional pode ter um papel importante na equipe escolar, ajudando a criar ambientes onde as crianças possam conviver e participar

		interior de Alagoas.		ativamente.
Apontamentos sobre a inserção do terapeuta ocupacional no sistema educacional do município de Nova Iguaçu.	Dias, 2021.	Considerar a participação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão junto às unidades escolares da rede pública da Prefeitura de Nova Iguaçu, município localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.	Revisão sistemática da literatura	A inclusão do terapeuta ocupacional no sistema de ensino visa aprimorar o suporte a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com necessidades específicas. Essa iniciativa busca conectar as áreas da Saúde e da Educação dentro das escolas, formando uma rede de apoio para profissionais da educação, pais e alunos da região, com o objetivo de otimizar o processo de inclusão.
Terapia Ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil.	Pereira et al. 2021.	Conhecer e analisar as proposições que terapeutas ocupacionais, no Brasil, vêm fazendo para e na Escola.	Revisão de mapeamento	A ideia de estabelecer a educação como um campo específico de atuação para terapeutas ocupacionais, com sua própria metodologia, conhecimento técnico e público-alvo, ainda está em desenvolvimento e é tema de debate dentro da própria área da Terapia Ocupacional.
Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Monteiro et al. 2020.	Identificar a percepção dos professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com Transtorno do	Avaliação escalar Perfil Sensorial 2 de Acompanhamento Escolar	A colaboração entre terapeutas ocupacionais e professores no ambiente escolar é crucial para o sucesso de alunos com TEA, pois as características sensoriais desses estudantes afetam

		Espectro Autista (TEA).		diretamente seu desempenho nas atividades escolares.
Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil.	Silva & Silva, 2020.	Investigar estratégias de intervenção adequadas para a aprendizagem e inclusão do aluno com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo).	Estudo bibliográfico	O Terapeuta Ocupacional pode contribuir como intervenções voltadas para desenvolvimento integral da criança quanto para a sua inclusão, para proporcionar uma aprendizagem significativa e de qualidade.
Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um estudo de caso.	Melo, et al. 2019.	Relatar o caso de uma criança com Transtorno do Espectro Autista frente ao atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva.	Relato de caso	A melhoria da capacitação de professores e outros profissionais, juntamente com a disponibilização de uma infraestrutura adequada e dos recursos necessários para o desenvolvimento da criança com TEA, são elementos cruciais para o processo de ensino aprendizagem.
Escolarização de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.	Rosa, et al. 2019.	Identificar perspectivas de familiares de adultos com TEA em relação às instituições que se propõem a atenção aos autistas na vida adulta.	Estudo de caso	A escolarização de crianças com TEA contribuiu para o desenvolvimento da comunicação e interação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

A literatura mostra que houve um aumento representativo de estudos focados

em crianças com TEA e as possibilidades de intervenções por profissionais especializados, principalmente no contexto escolar, onde ainda existe uma carência de projetos específicos que atendam as particularidades destas crianças como o desenvolvimento de habilidades nos aspectos ambientais e sociais de forma individualizada. Isso implica em criar planos personalizados que envolvam a família e

13

a comunidade, garantindo um suporte abrangente e adaptado às necessidades de cada estudante (Pereira, *et al.*, 2021).

O estudo de Silva *et al.* (2024) mostra que ainda é perceptível as dificuldades enfrentadas por crianças com TEA na rede regular de ensino. Os autores reconhecem que a implementação da legislação de inclusão trouxe um aumento significativo no número de crianças com deficiência matriculadas em escolas regulares.

Simultaneamente, observa-se um crescimento expressivo na demanda por diagnósticos médicos, impulsionado pela identificação de características autistas em diversas crianças. Diante deste cenário, a escola se torna um ambiente de renovação para crianças autistas, que necessitam de estímulos e interação social para impulsionar seu desenvolvimento cognitivo e social (Silva, *et al.*, 2024).

Souza *et al.* (2024) realizaram estudo para investigar como tem sido a atuação dos terapeutas ocupacionais nas escolas do Brasil. Para tanto, dividiram a pesquisa em duas etapas: mapeamento da relação entre a Terapia Ocupacional e a Educação Básica no Brasil e análise da prática de terapeutas ocupacionais contratados por escolas públicas e privadas em todo o país, definindo a subárea da terapia ocupacional na educação.

Segundo as autoras, a presença da Terapia Ocupacional na Educação Básica no Brasil tem se consolidado desde os anos 2000, com profissionais atuando de diversas formas como: autônomos: oferecendo atendimento domiciliar e individualizado nas escolas; clínicas: prestando serviços terapêuticos diretamente às escolas; serviços públicos: atuando através de setores de saúde, assistência social ou sociojurídico; docência: profissionais que ensinam terapia ocupacional em instituições de ensino; vínculo direto: trabalhando diretamente para escolas ou secretarias de educação municipais e estaduais; consultoria: profissionais contratados temporariamente para projetos específicos na área da educação (Souza, *et al.*, 2024).

O resultado da pesquisa apontou que a inclusão de terapeutas ocupacionais em escolas, tanto públicas quanto privadas, tem sido impulsionada principalmente pelo foco na educação inclusiva. Essa abordagem busca integrar estudantes com dificuldades, sejam elas relacionadas a deficiências ou outras necessidades que demandam atenção especializada, no ambiente escolar regular (Souza, *et al.*, 2024). Diante disso as autoras pontuam a importância de os terapeutas ocupacionais trabalharem para construir uma educação básica de qualidade, pública, inclusiva e

14

democrática, que permita o desenvolvimento pleno dos alunos, preparando-os para a cidadania e fornecendo as ferramentas necessárias para uma vida plena. Lins et al. (2023) investigaram práticas e desafios da atuação do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. O estudo identificou que a inserção nas escolas, majoritariamente vinculada a instituições de saúde, permite discutir a interface entre saúde e educação como uma das frentes de ação da profissão nessa área. Embora esses profissionais já estejam presentes em algumas escolas da região, ainda se faz necessário ampliar a divulgação de seu potencial no ambiente escolar, tanto no Distrito Federal quanto em outras regiões do país. Para isso, propõem-se estratégias como: ampliar a divulgação, aumentando a conscientização sobre as contribuições da Terapia Ocupacional no contexto escolar; fortalecer o vínculo com a área da educação, por meio da ampliação de conteúdos teóricos que favoreçam maior interação entre os campos; investir em meios de visibilidade, elaborando ações que evidenciem a relevância dessa atuação no ambiente educacional; aprimorar a formação acadêmica, com o aumento da carga horária de conteúdos teóricos e práticos nos currículos de graduação; e desenvolver ações integradas que articulem ensino, pesquisa e extensão voltadas à inserção efetiva da profissão nas escolas e secretarias de educação (Lins *et al.*, 2023). Santos e Silva (2022) realizaram atividades de Terapia Ocupacional na maior escola municipal do interior de Alagoas iniciadas em fevereiro de 2020, as quais foram interrompidas em março devido à pandemia de COVID-19 tendo sido retomadas após a flexibilização das aulas presenciais. As atividades envolveram emoções e direitos da criança. Ao considerarem os desafios do ensino público no Brasil, como dificuldades de acesso e falta de políticas para crianças e jovens, os autores veem a escola pública como um importante espaço social para desenvolver estratégias que envolvam educação, cultura, participação, convivência, sentimento de pertencimento e construção

democrática, com o objetivo de promover a autonomia na vida dos indivíduos que fazem parte da escola.

A avaliação das atividades realizadas pode eles, revelou o interesse dos alunos pelos temas abordados e a demanda de professores e coordenadores por práticas pedagógicas mais lúdicas, dinâmicas e participativas. Entendendo a garantia de direitos e a plena cidadania, a Terapia Ocupacional se insere nesse contexto não apenas como prática terapêutica, mas como um mediador das relações dentro da escola, o que valoriza a atuação desse profissional na área da educação. Essas

15

experiências indicam a possibilidade de o terapeuta ocupacional integrar as equipes escolares e trabalhar com estudantes de diversas idades, podendo expandir suas ações para diferentes âmbitos (Santos; Silva, 2022).

Um estudo semelhante foi realizado por Pereira *et al.* (2021) cujo intuito foi fazer um levantamento sobre a atuação do terapeuta ocupacional na escola e afirmam que no Brasil este profissional começou a atuar na área da educação por meio da educação especial, uma vez que o foco era a inclusão de crianças com deficiência ou transtornos do desenvolvimento.

Os autores destacam que, historicamente, as atividades terapêuticas eram realizadas predominantemente em instituições de ensino especializadas, muitas vezes mantidas por organizações religiosas com fins filantrópicos. Em menor proporção, os terapeutas ocupacionais também atuavam em classes especiais dentro de escolas regulares, ainda que essas mantivessem as crianças com deficiência segregadas das demais. Nesse contexto, a atuação do terapeuta ocupacional se assemelhava à prática dos serviços de reabilitação, com foco na normalização do comportamento, das habilidades motoras e do desenvolvimento cognitivo (Pereira *et al.*, 2021).

Ainda segundo os autores, é fundamental que a Terapia Ocupacional reflita criticamente sobre seu papel na educação, reconhecendo que o acesso, a permanência e a qualidade do processo de aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens constituem direitos humanos e sociais. Isso implica compreender a escola como um espaço de participação democrática, articulado a uma rede de apoio social (Pereira *et al.*, 2021).

Dias (2021) realizou investigação sobre a inserção do terapeuta ocupacional

no sistema educacional do município de Nova Iguaçu. Ela verificou que o terapeuta ocupacional pode desenvolver um trabalho muito significativo na escola junto a crianças com TEA e que em suas intervenções, este profissional utiliza ferramentas, instrumentos que fazem parte dos recursos terapêuticos e da metodologia do trabalho e ressalta uma importante aliada à sua atuação, a tecnologia assistiva (TA). Os resultados de sua atuação promovem autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social em crianças com TEA. Essa atuação especializada demonstra ser essencial para fomentar a autonomia e facilitar o aprendizado de estudantes com deficiência e outras necessidades específicas que impactam sua jornada escolar.

16

Monteiro *et al.* (2020) investigaram a percepção dos professores em relação ao processamento sensorial dos estudantes com TEA em escolas públicas de um município do interior do estado de São Paulo. Para tanto, utilizaram o questionário Perfil Sensorial 2 de acompanhamento escolar para avaliar crianças e adolescentes sob a ótica dos professores. Os resultados mostraram que, entre os estudantes com TEA e com características de disfunções de integração sensorial (IS), a resposta sensorial predominante foi a hiper responsividade. Isso indica a necessidade de adaptar o ambiente escolar para as atividades, implementando estratégias de IS para melhorar a participação e o desempenho desses alunos.

Assim, propuseram uma colaboração entre terapeutas ocupacionais e educadores para ajustar o ambiente e a rotina escolar em relação ao processamento sensorial, visando apoiar a autorregulação e facilitar a participação de estudantes com TEA. Além disso, ressalta-se a importância de políticas públicas que assegurem a atuação do terapeuta ocupacional nas escolas, promovendo tanto intervenções clínicas, já realizadas fora da escola, quanto o trabalho conjunto com os profissionais da educação (Monteiro, *et al.*, 2020).

O trabalho de Silva e Silva (2020), ao investigar estratégias de intervenção voltadas à inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, apresenta considerações relevantes sobre práticas pedagógicas que podem ser adotadas nas séries iniciais. A proposta de intervenção dos autores destaca o uso da ludicidade e da comunicação alternativa, especialmente por meio de estímulos visuais semelhantes ao sistema Picture Exchange Communication System (PECS), os quais contribuem para que as crianças com TEA consigam se comunicar com mais eficácia e desenvolvam maior autonomia.

Nesse sentido, o terapeuta ocupacional pode utilizar a ludicidade como uma ferramenta poderosa e engajadora para atender crianças com TEA de diversas maneiras, adaptando as atividades aos interesses, necessidades e níveis de desenvolvimento de cada criança. Isso porque a brincadeira oferece um contexto natural e motivador para trabalhar em várias áreas do desenvolvimento como desenvolvimento de habilidades sociais, aprimoramento da comunicação, exploração sensorial e autorregulação, promoção da autonomia e da independência entre outras habilidades (Silva; Silva, 2020).

Melo *et al.* (2019) investigou o atendimento multidisciplinar na educação especial e inclusiva. Neste estudo os autores verificaram que o atendimento à criança

17

com TEA ainda é marcado por lacunas e que o preparo dos profissionais da educação no convívio com esta criança ainda é incipiente apesar dos avanços ocorridos neste campo. Para eles, a qualificação de professores e demais profissionais, além de infraestrutura adequada por meio do fornecimento de insumos necessários ao progresso da criança com o transtorno mostram-se essenciais ao ensino aprendizagem.

O estudo de Rosa *et al.* (2019) ampliou nossa investigação, pois o público-alvo investigado por eles são pessoas adultas diagnosticadas com TEA. Participaram 67 pais/cuidadores de adultos com TEA residentes em 14 estados brasileiros. Ao relatarem a experiência escolar de seus familiares autistas durante a infância e adolescência, algumas famílias destacaram os benefícios dessa inclusão. Contudo, as dificuldades encontradas para garantir a continuidade da presença destas pessoas na escola foram um relato comum entre os familiares.

Em relação aos desafios enfrentados pelas famílias, os relatos apontaram para o despreparo dos profissionais para lidar com as necessidades de pessoas com TEA e a dificuldade em manter seus filhos nas escolas devido à escassez de recursos escolares (Rosa *et al.*, 2019).

Essa realidade reforça a necessidade premente de implementação de projetos que atendam às especificidades do público com TEA. O terapeuta ocupacional possui competência técnica para desenvolver intervenções especializadas, exercendo um papel central na promoção da participação ativa e do bem-estar dessas crianças. Sua atuação é pautada por abordagens individualizadas e multifatoriais, considerando as singularidades do desenvolvimento, do desempenho ocupacional e do contexto de

cada criança (Silva; Silva, 2000).

CONCLUSÃO

O ambiente escolar oferece à criança oportunidades valiosas de interação social, aprendizado, compartilhamento e experiências sensoriais. Para crianças com TEA, a escola também se revela essencial para a aquisição de novas habilidades e para o desenvolvimento da interação social. Contudo, a inclusão efetiva dessas crianças no contexto escolar exige um planejamento individualizado, bem como

18

adaptações curriculares e metodológicas do ensino, visando à equidade que assegure sua participação plena.

A Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, trabalhando de forma integrada para fomentar a autonomia, a comunicação, a interação social e a adaptação da criança aos múltiplos ambientes que frequenta.

A efetividade desse processo terapêutico não reside unicamente na intervenção do terapeuta ocupacional, mas também no engajamento ativo da família, da escola e da equipe multidisciplinar. Essa rede de suporte, constituída por diferentes atores, oferece um acompanhamento constante e eficiente, impulsionando a inclusão e o bem-estar da criança com TEA, assegurando que ela alcance um desenvolvimento completo e harmonioso.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Projeto de Lei nº 177/2024**. Disponível em < https://www.al.sp.gov.br/spl/2024/04/Propositura/1000546725_1000687141_Propositura.pdf> Acesso em 5 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO COFFITO nº 500/2018 – Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências**. Disponível em < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>> Acesso em 3 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica:** orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019 / Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2021. 50 p. 21.

DIAS, Maria de Fátima Amorim Gabina. **Apontamentos sobre a inserção do terapeuta ocupacional no sistema educacional do município de Nova Iguaçu.** 2021. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em < <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/20438>> Acesso em 12 abr. 2025.

FAGUNDES, Ana Cléia Nascimento, FARIAS, Cláudia Cristiane Verçosa Simões de; ANDRADE, Lucianne Oliveira Monteiro. A Terapia Ocupacional no desenvolvimento de crianças com TEA: papel da família, escola e equipe multidisciplinar. **Revista**

19

Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação, 10(12), 2031–2043, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17342> Acesso em 3 abr. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LINS, Sarah Raquel Almeida; PEREIRA, Gessilaine Fernandes; FARIAS, Magno Nunes; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.** v. 33 n. 1-3, 2023.

MELO, Mayara Macedo; FONTES, Francisco Lucas de Lima; SOUSA, Ester Lima de; SOUSA, Elbson Alves; NASCIMENTO, Franciane Santos do et al. Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (25), e589, 2019. Disponível em < <https://doi.org/10.25248/reas.e589.2019>> Acesso em 3 abr. 2025.

MONTEIRO, Rubiana Cunha; SANTOS, Camila Boarini dos; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério; GARROS, Danielle dos Santos Cutrim; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.26, n.4, p.623-638, out.-dez., 2020.

PEREIRA, Beatriz Prado; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2072, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072> Acesso em 3 abr. 2025.

PEREIRA, Karine de Sá; LIMA, Maria Salete Ferraz de. A Terapia Ocupacional e a Inclusão Escolar: Estratégias e Adaptações no Atendimento a Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 134-146, 2018.

ROSA, Fernanda Duarte; Matsukurab, Thelma Simões Carolina; SQUASSONIC, Elisabeth. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 302-316, 2019.

SANTOS, José Francisco dos; SILVA, José Júnior Bezerra da. Terapia ocupacional na infância: atuação com estudantes do ensino fundamental na escola pública. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, 6(2), 1027-1035, 2022. 10.47222/2526-3544.rbto40921.

SILVA, Adrielli Lethicia Gordiano da. **A atuação da terapia ocupacional junto a pacientes com Transtorno do Espectro Autista**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Sagrado Coração, 2019. Disponível em <
https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/3545/1/A_atuacao_da_Te

20

[rapia Ocupacional junto a pacientes com transtorno do espectro autista.pdf](#)>
Acesso em 1 abr. 2025.

SILVA, Nikely Verissimo; SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. **Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil**. Caderno Intersaberes v. 9 n. 18 – 2020. Disponível em < <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1279>>
Acesso em 28 mar. 2025.

SILVA, Paula Arruda da Costa da; SOUZA, Helenara Machado de; SOARES, Fabricio. **A inserção da criança autista nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem as pesquisas realizadas entre, 2019 E 2023**. Universidade estadual do Rio Grande do Sul (UERJ). A multidisciplinaridade em foco: ensino, pesquisa e extensão, vol. 4 - Ano 2024. Disponível em www.editoracientifica.com.br Acesso em 2 abr. 2025.

SOUZA, Joana Rostirolla Batista de; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional na Educação Básica no Brasil: um retrato panorâmico e algumas de suas vozes. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 32(spe1), e3798, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/NHKqbnXQvtWVBV6tmRJsMD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 4 abr. 2025.

SOUZA, Maria da Guia; NUNES, Débora Regina de Paula. Consultoria Colaborativa na Educação Infantil: análise de intervenção envolvendo aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, vol. 33, 2020, -, pp. 1-25. Universidade Federal de Santa Maria Brasil.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Autismo** (2023) Disponível em <
<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>>
Acesso em 4 abr. 2025.